



## Trabalhos Científicos

**Título:** Abscesso Cerebral Em Lactente De Etiologia Desconhecida

**Autores:** MANOEL ANTÔNIO CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); CAROLLINE MARIA OLIVEIRA COUTINHO CAZAGRANDE (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); VICTOR COSTA CHUVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); DAÍZA SANTOS DA MOTA FERNANDES DE LIMA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); DANIELLE ALVES SOARES (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); ANNA CECÍLIA QUERES DE BARROS PIMENTEL (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); GABRIELA MARIA GURIAN LOBÃO SILVA (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE); FÁBIO CHAVES CARDOSO (HOSPITAL UNIVERSITÁRIO GAFFREE E GUINLE)

**Resumo:** Introdução: Abscesso cerebral é um processo inflamatório intraparenquimatoso focal secundário a infecções, na maioria das vezes bacteriana. Deve ser suspeitado quando surgir qualquer sinal de lesão intracraniana. Acomete crianças de qualquer idade. Sua localização mais frequente são os lobos frontal, temporal e parietal. Possuem baixa incidência, porém alta morbimortalidade. Descrição do caso: Paciente com 1 ano e 10 meses, previamente hígido, iniciou quadro de crise convulsiva focal, que evoluiu para crise tônico-clônica generalizada e paresia em dimídio direito. Após investigação, foi diagnosticado abscesso cerebral em região parietal esquerda. Inicialmente, realizado tratamento com antimicrobianos, entretanto foi verificado piora da lesão cerebral com importante efeito compressivo e desvio da linha média, sendo indicado tratamento cirúrgico. Discussão: O abscesso cerebral é raro na infância, porém deve sempre ser lembrado quando há alterações neurológicas associadas a fatores de risco. O diagnóstico é baseado na história clínica, exame físico, neurológico e exames de neuroimagem. O tratamento do abscesso cerebral depende de uma abordagem clínico-cirúrgica. O tratamento clínico é possível e eficiente em um grupo selecionado de pacientes. No caso, optamos pelo tratamento clínico uma vez que o paciente mostrava condições para tal abordagem. Embora sem piora clínica na evolução da doença, exames específicos de imagem demonstraram piora da lesão cerebral, o que levou ao tratamento neurocirúrgico. Conclusão: Observamos que a atenção aos diagnósticos diferenciais é importante para uma abordagem adequada e iniciativa terapêutica precoce. O acompanhamento desse paciente com exames complementares de imagem ajudou na conduta frente as alterações da lesão cerebral. Após abordagem cirúrgica, confirmou-se diagnóstico de abscesso cerebral, idiopático e sem patógeno determinado. Antes da alta hospitalar foi realizada nova tomografia computadorizada que demonstrou ausência da lesão. Como na maioria dos casos, a causa do abscesso cerebral foi desconhecida, porém o paciente teve boa recuperação e recebeu alta para acompanhamento ambulatorial.